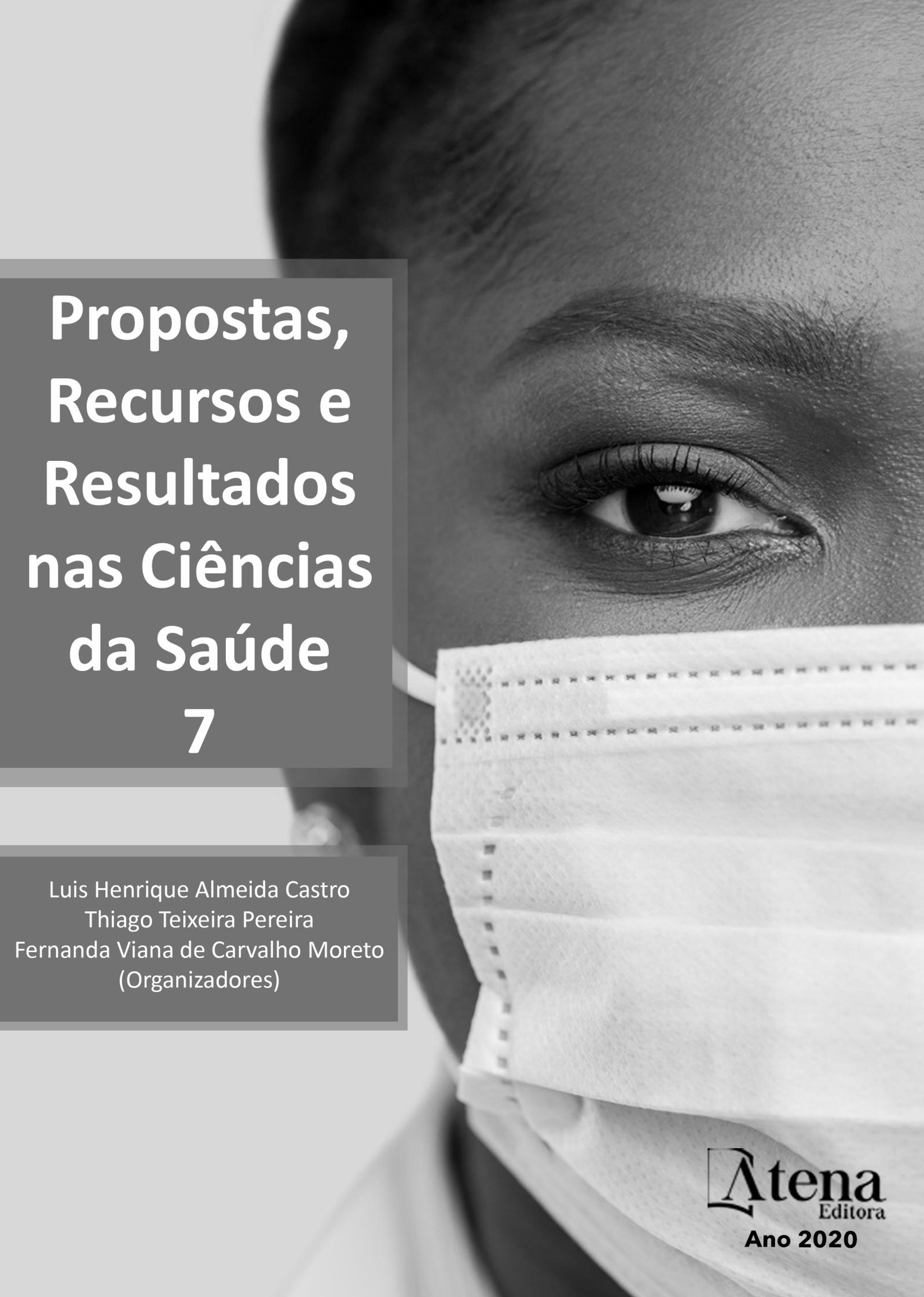


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

7

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2020



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

7

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-134-3 DOI 10.22533/at.ed.343202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS DOS LÍDERES DOS GRUPOS DE PESQUISA DO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO BRASIL (DGP/CNPQ)	
Renan Willian Mesquita	
Lirane Elize Defante Ferreto	
DOI 10.22533/at.ed.3432024061	
CAPÍTULO 2	8
CARACTERIZAÇÃO CENTESIMAL E MINERAL DO XILOGLUCANO EXTRAÍDO DA SEMENTE DE <i>Hymenaea Courbaril</i> L. DO ESTADO DO CEARÁ	
Clarice Maria Araújo Chagas Vergara	
Mírian Rabelo Sombra Reis	
Marcela Feitosa Matos	
Maria Antônia Mendes de Meneses	
Ana Kharise Cardoso Maia	
Raquel Teixeira Terceiro Paim	
Geórgia Coriolano Nascimento	
Melissa de Lima Matias	
Maria Izabel Gallão	
DOI 10.22533/at.ed.3432024062	
CAPÍTULO 3	14
COMPORTAMENTO DO TECIDO ÓSSEO DE RATOS COM PERIODONTITE SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO FÍSICO	
Bruna Martinazzo Bortolini	
Pedro Henrique de Carli Rodrigues	
Lidiane Ura Afonso Brandão	
Danielle Shima Luize	
Gladson Ricardo Flor Bertolini	
Carlos Augusto Nassar	
Patrícia Oehlmeyer Nassar	
DOI 10.22533/at.ed.3432024063	
CAPÍTULO 4	24
CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR EXISTENTE NA ÁGUA CONSUMIDA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA- ZONAS URBANA	
Amanda Sousa Roveri	
Josilane Nunes Melo Correia	
Luane dos Santos Souza	
Natália Alves Costa	
Maria Alice Aguiar Meira Leite	
Alice Cabral Oliveira	
Filipe Araújo Conceição	
Elen Oliveira Cardoso	
Edite Novais Borges Pinchemel	
Patricia Maria Coelho	
Anne Maria Guimarães Lessa	
Milena Tavares de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3432024064	

CAPÍTULO 5 37

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIA NA COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS EM UM MERCADO MUNICIPAL DE FORTALEZA/ CE - BRASIL

Beatriz Lima Arnaud
Ana Livia de Araújo Pessoa
Antonia Lavinha Fontenele de Oliveira
Bárbara Cavalcante Façanha
Camila Farias Feitosa
Carolinne Reinaldo Pontes
Fernanda Ribeiro de Paula
Levy Freire de Aguiar Martins
Maria Karoline Leite Andrade
Melissa Melo Lins Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.3432024065

CAPÍTULO 6 44

CONHECIMENTO QUANTO AOS MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO E AUTOMEDICAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM BAIRRO DA CIDADE DE MANHUAÇU-MG

Mariana Cordeiro Dias
Diulle Braga Oliveira
Fernanda Pinheiro Quadros e Silva
Giovanna dos Santos Flora
Isabelle Vieira Pena
José Renato de Oliveira Campos Paiva
Marcela Beerli Gazzoni
Marcus Eduardo de Souza Oliveira
Matheus Terra de Martin Galito
Nathely Bertly Coelho Pereira
Rafaela Lima Camargo
Daniele Maria Knupp Souza Sotte

DOI 10.22533/at.ed.3432024066

CAPÍTULO 7 56

CONSUMO DE FERRO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ana Caroline Barros de Sena
Rafaele Sales da Silva
Adriane Rithyele Couto Valentim
Jordania Rodrigues Magalhães
Rafaella Maria Monteiro Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.3432024067

CAPÍTULO 8 62

CUSTO DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 2016 A 2018

Dayane de Lima Oliveira
Carla Danielle Dias Costa
Jane Sousa Naves
Jéssica Encêncio Porto Ramos
Yohanny Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.3432024068

CAPÍTULO 9 64

DEPRESSÃO MATERNA: APLICABILIDADE DO INVENTÁRIO “ORGANIZAÇÃO FAMILIAR E CRENÇAS NEGATIVAS”

Bianca Rossi Giachetto
Sonia Regina Loureiro
Fernanda Aguiar Pizeta

DOI 10.22533/at.ed.3432024069

CAPÍTULO 10 76

DESENVOLVIMENTO DE UM ALGORITMO EM PYTHON PARA A ANÁLISE DE PARÂMETROS RADIOTERAPÊUTICOS

Giulia Rita de Souza Faés
Thatiane Alves Pianoschi
Viviane Rodrigues Botelho
Mirko Salomón Alva Sánchez

DOI 10.22533/at.ed.34320240610

CAPÍTULO 11 88

DISPOSITIVO ELETRÔNICO DE MEDICAMENTOS PARA PORTADORES DE ALZHEIMER

Milena Belli Bochnia
Rafael Mila Primak
Ana Carla Mila Primak

DOI 10.22533/at.ed.34320240611

CAPÍTULO 12 100

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL EM UM GRUPO DE HIPERTENSÃO

Luís Felipe Oliveira Ferreira
Jefferson Abraão Caetano Lira
Cristiele Rodrigues da Silva
Cintya do Nascimento Pereira
Marina Gomes
Hellen Soraya de Brito Souza
Danilo Silva Vieira
Diana Damasceno de Brito
Larissa Vieira de Melo
Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira
Vitor Kauê de Melo Alves
Alan Jefferson Alves Reis

DOI 10.22533/at.ed.34320240612

CAPÍTULO 13 110

EFEITOS CARDIOVASCULARES E ANTIOXIDANTES DO EXTRATO DAS FLORES DO BACURIZEIRO (*Platonia insignis* Mart.) EM RATAS

Altamiro Teixeira Osório
Érika Alves Bezerra
Emanuelly Elanny Andrade Pinheiro
Mariely Mendes Furtado
Maísa Gomes da Silva
Ana Karolinne da Silva Brito
Isadora Basílio Meneses Bezerra
Ilmara Cecília Pinheiro da Silva Morais
José de Sousa Lima Neto
Paulo Michel Pinheiro Ferreira
Antônia Maria das Graças Lopes Citó
Daniel Dias Rufino Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.34320240613

CAPÍTULO 14 128

EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Mara Dayanne Alves Ribeiro
Euriene Maria Araújo Bezerra
Carlos Eduardo Rodrigues Castelo Branco
Mariana de Souza Costa
Marcelo de Carvalho Filgueiras

DOI 10.22533/at.ed.34320240614

CAPÍTULO 15 137

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE PARASITOSSES EM CRECHE DE MANHUAÇU/MG

Matheus Rosse Rodrigues e Silva
Amanda Aires Martins
Júlia Furbino Martins
Otávio Sanglard Oliveira
Tassianny Félix Pereira
Renata Freitas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.34320240615

CAPÍTULO 16 144

ESTUDO DA SAÚDE OCUPACIONAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS: RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E COMPOSIÇÃO CORPORAL

Fernanda de Oliveira Araújo
Cássio Furtado Lima
Leonne Bruno Domingues Alves
Suenne Taynah Abe Sato
Michel Keisuke Sato
Nayara Kelly Feitosa Ferreira
Celyane Batista Brandao
Érica Bandeira Maués de Azevedo
Fernando de Freitas Maués de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.34320240616

CAPÍTULO 17 159

ETILISMO E TABAGISMO NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL

Marceli Schwenck Alves Silva
Gustavo Henrique de Melo da Silva
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue

DOI 10.22533/at.ed.34320240617

CAPÍTULO 18 170

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Mayara Del Aguilal Pacheco
Claudia Ozela El-Husny
Larissa de Lima Pinho
Nathalia Souza Marques
Clarice Geórgia Monteiro Dias e Silva
Danielle Saraiva Tuma dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.34320240618

CAPÍTULO 19	179
EXERCÍCIO FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA: ASPECTOS METODOLÓGICOS	
Leandro Quadro Corrêa	
Joubert Caldeira Penny	
Marluce Raquel Decian Corrêa	
Ailton José Rombaldi	
Marlos Rodrigues Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.34320240619	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	194
ÍNDICE REMISSIVO	196

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Data de aceite: 01/06/2020

Data de Submissão:06/03/2020

Mayara Del Aguila Pacheco

Faculdade Metropolitana da Amazônia

Belém – Pará

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/0029146457185466>

Claudia Ozela El-Husny

Universidade Estadual do Pará

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1604810465578672>

Larissa de Lima Pinho

Universidade Federal do Pará

Belém-Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3017389923574166>

Nathalia Souza Marques

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/7848394642950597>

Clarice Geórgia Monteiro Dias e Silva

Universidade Estadual do Pará

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1595721528167517>

Danielle Saraiva Tuma dos Reis

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/0078006954066414>

<https://orcid.org/0000-0003-3966-2901>

RESUMO: Os eventos adversos (EAs) associados à assistência à saúde tem grande impacto para o Sistema Único de Saúde(SUS). Podem ocasionar lesões mensuráveis aos pacientes afetados, prolongamento do tempo de internação ou até mesmo o óbito do paciente. No Brasil, as discussões sobre EA iniciaram em 2002 com a criação da Rede Brasileira de Hospitais Sentinela pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que tem intuito de notificar a ocorrência de EA e queixas técnicas. Com a publicação da portaria 529/2013 e a RDC nº 36, as notificações destes eventos relacionados à assistência passaram a ser obrigatórias em todo o território nacional, porém a incidência desses eventos ainda é pouco investigada no Brasil. **Objetivos:** Descrever os Eventos Adversos relacionados à assistência conforme notificações em um Hospital Universitário. **Métodos:** Estudo quantitativo, observacional. Realizado levantamento e investigação das notificações de EAs de janeiro a setembro de 2017 em um hospital público da cidade Belém-PA, com subsequente registro no Sistema de Notificações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (NOTIVISA). **Resultados e Discussão:** 48 notificações foram investigadas, sendo classificadas como “lesão por pressão” (29%), “quedas” (21%), “flebitis” (21%), “falhas

na assistência” (15%), “outros” (12%) e falha na administração de dieta (2%). Em relação ao grau do dano, a maioria dos eventos apresentou “grau leve” (46%) ou “grau moderado” (27%), nenhum tipo de dano (19%), “dano grave” (8%). **Conclusão:** As notificações de EAs são consideradas importantes indicadores de qualidade, para subsidiar tomadas de decisão, intervenções da gestão e orientar medidas que promovam a construção de um sistema mais seguro.

PALAVRAS-CHAVE: Efeitos Adversos, Notificação, Segurança do Paciente.

ADVERSE EVENTS RELATED TO HEALTH CARE

RESUME: Adverse events (AEs) associated with health care have a major impact on the Brazil's Health System (SUS). These can occur Measurable injuries for affected patients, prolonged hospital stay or even the patient's death. In Brazil, the discussions about AE started in 2002 with the creation of the Brazilian Network of Sentinel Hospitals by the National Health Surveillance Agency (ANVISA), which tries to notify the occurrence of AE and technical complaints. With the publication of ordinance 529/2013 and RDC n ° 36, the notifications related to assistance services are mandatory throughout the national territory, however the incidence of these events is few investigated in Brazil. **Objectives:** To describe the Adverse Events related to assistance according to notifications at the University Hospital. **Methods:** Quantitative, observational study. Survey and investigation of AE notifications from January to September 2017 in a public hospital in the city of Belém-PA, with subsequent registration in the Notification System of the National Health Surveillance Agency - ANVISA (NOTIVISA). **Results and Discussion:** 48 notifications were investigated, being classified as “pressure injury” (29%), “falls” (21%), “phlebitis” (21%), “care failures” (15%), “others” (12%) and failure to diet choice (2%). Regarding the degree of damage, most events presented “mild degree” (46%) or “moderate degree” (27%), no type of damage (19%), “serious damage” (8%). **Conclusion:** EAs notifications are considered important quality indicators, to support decision making, management interventions and guide measures that promote the construction of a safer system.

KEYWORDS: Adverse Effects, Notification, Patient Safety.

1 | INTRODUÇÃO

O Eventos Adversos (EA) associados à assistência à saúde tem importante impacto no Sistema Único de Saúde (SUS) por ocasionar o aumento na morbimortalidade, no tempo de tratamento dos pacientes e nos custos assistenciais, além de repercutir em outros campos da vida social e econômica do país (ANVISA, 2013).

Os EA associados à assistência à saúde são conhecidos como incidentes ou circunstância que têm potencial para causar lesão ou danos causados ao paciente pela

intervenção assistencial, podendo ser um erro, portanto não intencional, definido como a incapacidade de realizar uma ação planejada conforme pretendida ou a aplicação incorreta de um plano (FEREZIN et al, 2017; ANVISA, 2013).

Preocupações relacionadas à segurança do paciente ganharam notoriedade mundial a partir de 1999, com a publicação norte americana '*To err is human: building a safer health system*', do Instituto de Medicina (IOM), em que os autores indicam a incidência de eventos adversos (EAs) em revisões retrospectivas de prontuários, realizadas em hospitais de Nova York, Utah e Colorado, e nele relataram a morte de 44.000 a 98.000 americanos resultantes de incidentes que eram, em grande parte, evitáveis (NASCIMENTO & DRAGANOV, 2015; SILVA et al, 2016).

Com isso, em 2004, a Organização Mundial de Saúde (OMS) por meio do programa Aliança Mundial para a Segurança do Paciente (*World Alliance for Patient Safety*) desenvolveram a estratégia de vigilância e monitoramento dos incidentes na assistência à saúde, com o intuito de prevenção de danos aos pacientes e o elemento central é a ação chamada "Desafio Global" (MAIA et al, 2018; DUARTE et al, 2015).

A OMS define segurança do paciente como a redução do risco de danos desnecessários, ou seja, eventos adversos, a um mínimo aceitável, considerado componente constante e intimamente relacionado com o atendimento ao paciente. A segurança do paciente está diretamente relacionada as iatrogênicas refletindo na qualidade de vida do paciente e de todos os familiares e comunidade impactando no SUS e nas organizações hospitalares (SILVA et al, 2016).

Ressalta-se que os EA que mais repercutem na vida do paciente e seus familiares são: as Infecções Relacionadas à Assistência de Enfermagem (IRAS), os eventos de medicação, a administração de dose ou via errada, as reações adversas graves aos medicamentos, os erros de diagnóstico, as falhas na comunicação entre os profissionais, a realização de cirurgias em pacientes trocados ou em partes do corpo erradas (lateralidade), a retenção de corpos estranhos, mostrando que os enfermeiros e médicos são os profissionais que mais realizam e acompanham as ações assistenciais podendo detectar ou reduzir os danos causados pelos EA (ANVISA, 2013; SILVA et al, 2016).

No Brasil, as discussões sobre EA iniciaram em 2002 com a criação da Rede Brasileira de Hospitais Sentinela pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que tem intuito de notificar a ocorrência de EA e queixas técnicas referentes à tecnovigilância, farmacovigilância e hemovigilância. Deste modo, em 2013 foi criado o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), através da Portaria nº 529/13, do Ministério da Saúde e a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 36/2013, que institui ações para a segurança do paciente nos serviços de saúde (DUARTE et al, 2015; BRASIL, 2013a; BRASIL, 2013b).

A incidência de EA no Brasil é pouco investigada, apesar de as notificações serem obrigatórias desde a criação do PNSP e de deverem ser registradas no Sistema de Notificações para a Vigilância Sanitária (Notivisa) da Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (Anvisa), utilizado para o registro de problemas relacionados ao uso de tecnologias e de processos assistenciais, por meio do monitoramento da ocorrência de queixas técnicas de medicamentos e produtos para a saúde, incidentes e EA assistenciais (FEREZIN et al, 2017; MAIA et al, 2018).

A ocorrência de eventos adversos associados à assistência à saúde ocasionam grandes impactos assistenciais e financeiros ao paciente, familiares, profissionais de saúde e hospitais públicos e privados, destacando-se a necessidade de profissionais capacitados para identificação de possíveis EA, ocasionando diminuição dos danos, assim como o incentivo de realização das notificações dos casos pelos profissionais para que possam compreender e entender formas de prevenir esses EA. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo descrever os Eventos Adversos relacionados à assistência conforme as notificações feitas em um hospital público.

2 | MÉTODOS

Estudo quantitativo, observacional. Realizado levantamento e investigação das notificações de EAs de janeiro a setembro de 2017 em um hospital público da cidade Belém-PA, com subsequente registro no Sistema de Notificações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (NOTIVISA).

As notificações eram encaminhadas por funcionários do hospital a Unidade de Gerenciamento de Riscos Assistenciais (UGRA), de modo voluntário através do preenchimento de impresso que continha informações do paciente e do evento adverso.

O presente estudo recebeu autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número: CAAE- 8516218.2.0000.0017 - Parecer: 2.566754.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de janeiro a setembro de 2017, a UGRA recebeu 48 notificações relacionadas à assistência. Segundo o Gráfico1, houve um aumento progressivo no número de notificações durante os meses, apresentando uma pequena queda no mês de Julho.

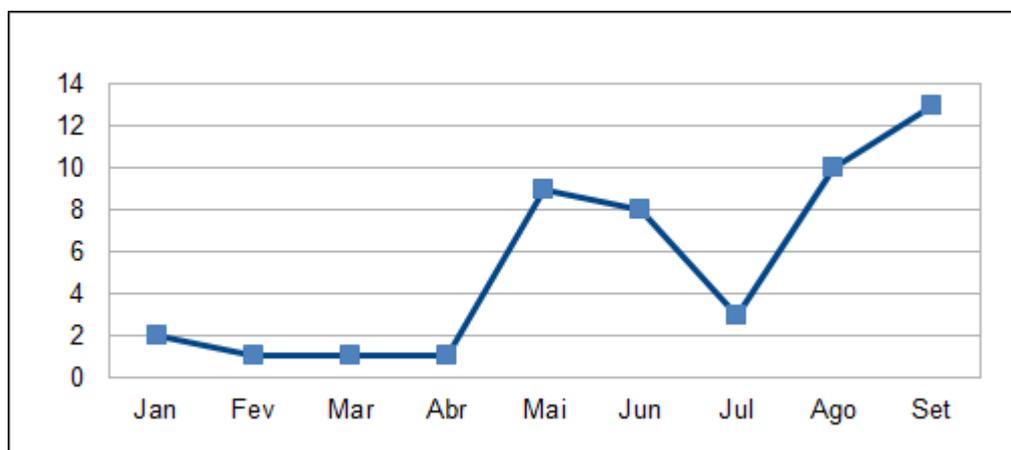


Gráfico 1: Número de notificações relacionadas à assistência recebidas de janeiro a setembro de 2017, Belém- PA.

Fonte: Hospital público, Belém- Pará.

O Núcleo de Segurança do Paciente(NSP) do hospital em estudo foi criado no início do ano 2017. A cultura de segurança do paciente ainda estava sendo trabalhada entre os profissionais da instituição. O processo de capacitação destes profissionais de saúde para a notificação é considerado gradativo e contínuo até que esteja inserido no cotidiano e seja uma realidade vivida (SIMAN, CUNHA E BRITO, 2017).

Em um estudo realizado por Ferezin *et al* (2017) em hospitais credenciados no interior de São Paulo, os profissionais relataram que reconhecem a importância das notificações dos eventos ocorridos, entendendo que estes levam a mudança e melhoria na segurança, porém apresentaram diversos motivos para a não realização das notificações, entre eles esteve a falta de tempo e o medo por medidas punitivas.

O aumento progressivo no número de notificações do estudo em questão são reflexo das capacitações realizadas com os profissionais de saúde, havendo melhor entendimento e compreensão da importância do sistema de notificação implantado no hospital.

Segundo a ANVISA (2019), o número de eventos adversos notificados por estado no período de Janeiro de 2014 a Maio de 2019 totalizaram 330.536 casos, destes 1.177 foram notificados pelos NSP do estado do Pará o qual ocupou 25º lugar entre todos os estados que notificam, mostrando um número relativamente pequeno de notificações.

Apesar do aumento no número de notificações ao longo do ano de 2017 no referido hospital, consideramos que a cultura de segurança do paciente ainda precisa ser mais trabalhada nesta instituição com os profissionais que não notificam por receio da punição.

Em relação a classificação das notificações recebidas, destaca-se os eventos por “lesão por pressão” (29%) seguido de “quedas” (21%), “flebitis” (21%), “falhas na assistência” (15%), “outros” (12%) e falha na administração de dieta (2%) (Gráfico 2).

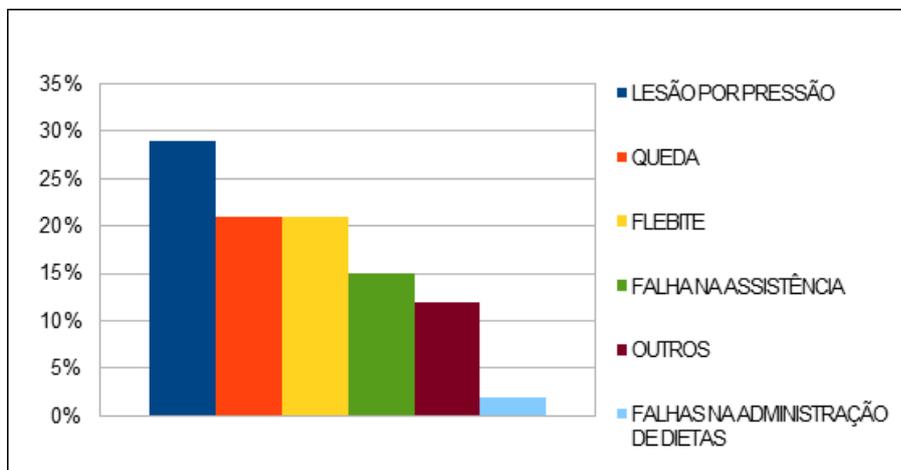


Gráfico 2: Classificação dos tipos de notificações relacionadas à assistência recebidas de janeiro a setembro de 2017, Belém- PA.

Fonte: Hospital público, Belém- Pará.

As Lesões por Pressão (LPP) e queda foram os eventos notificados com mais frequência neste estudo. Esses incidentes são considerados evitáveis por medidas preventivas e estratégias aplicadas na instituição. Na maioria das vezes são notificados por profissionais da enfermagem por serem estes os que estão maior tempo ao lado dos pacientes (FUNIRI, NUNES E DALLORA, 2019).

Estatística apresentada pela ANVISA (2019) trouxe a LPP como terceiro evento mais notificado pelos NSP nos serviços de saúde do Brasil, seguido das quedas. O grande número de eventos adversos nessas categorias aponta para maior necessidade de intervenção na saúde dos pacientes bem como sua investigação.

Com a finalidade de promover a prevenção da LPP e quedas, o Ministério da Saúde (MS) criou no ano 2013 protocolos voltados para pacientes em âmbito hospitalar. A ocorrência de LPP pode causar danos consideráveis, como a dificuldade no processo de recuperação, dor, infecções graves, aumento no tempo de internação, sepse e até a morte (BRASIL, 2013). A queda é apresentada como um fator que pode levar a ansiedade, depressão, fraturas e até mesmo o óbito, além de maior tempo de permanência hospitalar gerando maiores custos de assistência e repercussões na credibilidade da instituição e de ordem legal (BRASIL, 2013).

Para intervir no aparecimento de LPP e quedas são indicadas a utilização das escalas – Braden e Morse. Braden refere-se a medida de prevenção para LPP, desenvolvida por Bárbara Braden e colaboradores em 1987. Avalia seis parâmetros importantes: percepção sensorial, umidade, mobilidade, atividade, nutrição, fricção e cisalhamento (ZAMBONATO, ASSIS, BEGHETTO, 2013).

A equipe de enfermagem é apontada por Macêdo, Figueiredo e Reis (2018) como profissionais que possuem pouco conhecimento do preenchimento dessa escala, necessitando de capacitações mudanças de padrões cuidadores já instituídos.

A escala de Morse foi desenvolvida no Canadá por Janice M. Morse e validada no Brasil no ano 2013. Contempla diversos aspectos como histórico de queda, diagnóstico secundário, auxílio na deambulação, terapia endovenosa/dispositivo endovenoso salinizado ou heparinizado, marcha e estado mental. Quanto maior o escore maior o risco de queda. A investigação dos fatores associados ao risco de quedas presentes na escala de morse, é um recurso que influencia positivamente a assistência em saúde (BITTENCOURT et al, 2017).

A presença de flebite está relacionada com técnicas durante os procedimentos endovenosos, permanência de um mesmo cateter, observando-se necessidade de troca a cada 72 horas; o número de punções; a assepsia correta da pele com álcool e a manutenção e inserção do cateter (BECCARIA, et al, 2018).

Na classificação de eventos do tipo “outros” receberam destaque as notificações referentes a extravasamento de quimioterápicos e aspecto de medicamentos.

Para Radal et al (2016) o extravasamento de quimioterápicos é a complicação aguda mais severa entre os eventos relacionados à administração desses fármacos por via intravenosa. Após uma experiência vivenciada por este autor, ele sugere que a equipe profissional a qual utiliza esses fármacos deve ser qualificada tendo como base a utilização de protocolos padronizados pela instituição de saúde.

Nos estudos de Maia et al (2018) e nos resultados da ANVISA (2019), o preenchimento do incidente como “outros” mostrou número elevado de notificações classificadas neste critério, o oposto do presente estudo que trouxe “outros” em 4ª posição demonstrando notificadores bem orientados quanto ao preenchimento da ficha.

Em relação ao grau do dano, a maioria dos eventos apresentou “grau leve” (46%) ou “grau moderado” (27%), nove (19%) eventos não ocasionaram nenhum tipo de dano ao paciente, quatro(8%) eventos ocasionaram “dano grave” (Gráfico 3).

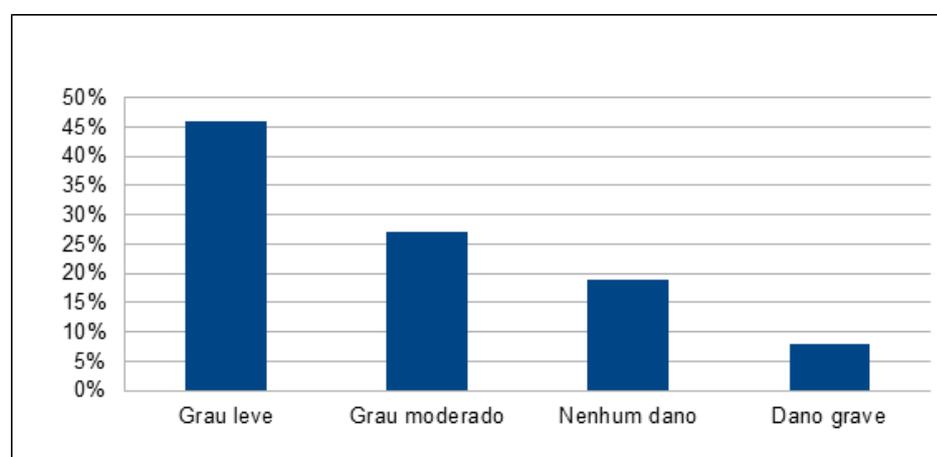


Gráfico 3: Classificação dos tipos de notificações relacionadas à assistência quanto o grau do dano, recebidas de janeiro a setembro de 2017, Belém- PA.

Fonte: Hospital público, Belém- Pará.

A gravidade do evento apresenta-se na grande parte das pesquisas maior porcentagem do grau “Leve”. A ANVISA (2019) trouxe o grau predominante do ano 2014 a 2019 o “leve”. Outro estudo realizado no estado da Bahia com dados do Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (NOTIVISA), apontou maior frequência de dano “Leve” do ano 2015-2016 (OLIVEIRA, 2017). A grande ocorrência de eventos no grau “Leve” justifica-se por haver assistência constante no âmbito hospitalar, principalmente ao considerarmos que as falhas humanas são esperadas.

O dano “grave”(8%)foi o grau em menor porcentagem, porém pertinente, pois este tipo de dano necessita de grande porte de intervenções para salvar a vida do paciente (BRASIL, 2013). Maia et.al.(2018) refere que os danos graves nunca deveriam ocorrer em serviços de saúde.Por estes motivos, consideramos que o dano “grave” apresentado neste estudo foi elevado, pois trata-se de dados coletados em apenas nove meses.

4 | CONCLUSÃO

Destaca-se que a cultura de segurança do paciente deve ser estimulada nos serviços de saúde, a fim de minimizar os riscos de dano ao paciente. Nesse sentido, as notificações de EAs são consideradas importantes indicadores de qualidade, por sinalizarem presença de falhas e fornecerem informações relevantes que podem subsidiar as tomadas de decisão e intervenções da gestão. Portanto, a inclusão de indicadores nos programas de monitoramento da qualidade representa uma importante estratégia para orientar medidas que promovam a construção de um sistema mais seguro.

REFERÊNCIAS

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde**. 2013. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGURANCA_DO_PACIENTE/modulo5.pdf. Acesso em: 01/03/2020.

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Relatórios dos estados – Eventos Adversos – Arquivos**. 2019. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/relatorios-dos-estados>

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Oswaldo Cruz. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Anexo 01: Protocolo de Prevenção de Quedas**. Brasília; 2013. 15 p. [Acesso 2 out 2015]. Disponível em: http://www.saude.mt.gov.br/upload/control-e-infeccoes/pasta12/protocolos_cp_n6_2013_prevencao.pdf Acesso em:06/03/2020.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Oswaldo Cruz. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Protocolo de Prevenção de Úlcera por Pressão**. Brasília; 2013. 15 p. [Acesso 2 out 2015]. Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_prevencao_ulcera_por_pressao.pdf Acesso em:06/03/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013a**.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013b**.

BECCARIA, L.M. *et al.* **Incidência de flebitis em pacientes adultos.** Rev Enferm UFPE, v. 12, n. 3, p. 745-52, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Convidado%20note/Downloads/230454-106846-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Convidado%20note/Downloads/230454-106846-1-PB%20(1).pdf) Acesso em: 02/03/2020.

BITTENCOURT, V. L. L. *et al.* **Fatores associados ao risco de quedas em pacientes adultos hospitalizados.** Rev Esc Enferm USP, 51:e03237, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03237.pdf Acesso em: 05/03/2020.

DUARTE, S. C. M., *et al.* **Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem. v. 68, n. 1, p. 144–54. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0144.pdf>. Acesso em: 01/03/2020.

FEREZIN, T. P. M., *et al.* **Análise da notificação de eventos adversos em hospitais acreditados.** Cogitare Enfermagem. v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2017/04/49644-204163-1-PB.pdf>. Acesso em: 01/03/2020.

FURINI, A.C.A.; NUNES, A.A.; DALLORA, M.E.L.V. **Notificação de eventos adversos: caracterização dos eventos ocorridos em um complexo hospitalar.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, n. SPE, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v40nspe/1983-1447-rngenf-40-spe-e20180317.pdf>. Acesso em: 02/03/2020.

MAIA, C. S., *et al.* **Notificações de eventos adversos relacionados com a assistência à saúde que levaram a óbitos no Brasil, 2014-2016.** Epidemiologia e Serviços de Saúde. v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v27n2/2237-9622-ress-27-02-e2017320.pdf>. Acesso em: 01/03/2020.

MACÊDO, W.T.P.; FIGUEIREDO, B.M.; DOS REIS, D.S.T. **Ensinando a Escala de Braden como estratégia para melhoria da qualidade da assistência em enfermagem.** IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education, v. 4, n. 1-2, 2019. Disponível em: <https://ijhe.emnuvens.com.br/ijhe/article/view/373/52> Acesso em: 06/03/2020.

NASCIMENTO JC, DRAGANOV PB. **History of quality of patient safety. Hist enferm.** Rev eletrônica [Internet].v. 6, n. 2, p. 299-309, 2015. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/seguranca_do_paciente.pdf. Acesso em: 01/03/2020.

OLIVEIRA, N.S.C. *et al.* **Ocorrência dos eventos adversos relacionados à assistência em hospitais do estado da Bahia, no período de 2015 a 2016.** 2017.

RADAEL, W. *et al.* **Avaliação do risco de extravasamento de quimioterápico antineoplásico administrado via cateter de inserção periférica: Relato de caso.** Acta Biomedica Brasiliensia, v. 7, n. 1, p. 124-129, 2016. Disponível em: <https://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/26/96> Acesso em: 06/03/2020.

SILVA, A. T., *et al.* **“Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro”.** Saúde em Debate. v. 40, n 111, p. 292–301, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n111/0103-1104-sdeb-40-111-0292.pdf>. Acesso em 01/03/2020.

SIMAN, A.G.; CUNHA, S.G.S.; BRITO, M.J.M. **A prática de notificação de eventos adversos em um hospital de ensino.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 51, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03243.pdf Acesso em: 02/03/2020.

Zambonato B.P., Assis M.C.S., Beghetto M.G. **Associação das sub-escalas de Braden como risco do desenvolvimento de úlcera por pressão.** Rev Gaucha Enferm. [Internet]. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v34n2/v34n2a03.pdf> Acesso em: 05/03/2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 159, 160, 162

Alzheimer 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99

Ascaris Lumbricoides 138

Atenção Primária 44, 101, 103, 108, 124, 136, 179, 190

Atividade Física 14, 16, 17, 20, 21, 106, 107, 108, 124, 134, 145, 146, 147, 150, 151, 155, 156, 157, 166, 179, 181, 185, 189, 190, 194

Automedicação 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55

B

Bacuri 111, 124, 125, 127

Bacurizeiro 110, 111, 113, 123, 124, 126

C

Composição Corporal 144, 145, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 190, 194

Consumo Alimentar 56, 57, 58, 61, 112, 185

D

Dengue 62, 63

Depressão 57, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 166, 175

Diabetes Tipo 2 16, 179, 180, 181, 185, 191

Doença Crônica 16, 101, 160

Doença Periodontal 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

E

Educação Em Saúde 100, 101, 103, 108, 136, 137, 159, 164

Efeitos Adversos 53, 171

Endoparasitoses 138

Enfermagem 60, 100, 104, 108, 124, 131, 159, 172, 175, 178, 185

Epidemiologia 46, 62, 124, 125, 178

Ergonomia 145

ESF 47, 103, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 142, 159, 161

Estresse 21, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 74, 111, 112, 121, 123, 124, 125

Exercício Físico 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 179, 180, 184, 194

F

Ferro 11, 12, 56, 59, 60, 138

Flúor 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

G

Giardíase 138, 141, 143

H

Higiene 26, 27, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 138, 141, 142, 195

Hiperdia 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109

Hortifruti 38

Hymenaea Courbaril L 8, 9, 12

I

Internação 63, 162, 166, 170, 175

N

NASF 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Nutrição 13, 43, 56, 60, 106, 109, 134, 144, 145, 157, 160, 175, 194, 195

O

Odontologia 14, 23, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 36

P

Parasitoses 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Platonia Insignis Mart. 110, 111, 112, 118, 123, 124, 125, 126

Proteção Oxidativa 111

R

Radioterapia 77, 78, 79, 86, 87

S

Saúde Coletiva 1, 3, 4, 5, 6, 7, 35, 36, 93, 108, 125

Saúde Do Trabalhador 56, 60

Saúde Pública 7, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 35, 54, 55, 60, 62, 102, 106, 107, 112, 132, 157, 164, 191, 192

Segurança Alimentar 38, 39

SUS 46, 47, 63, 103, 123, 128, 129, 136, 139, 170, 171, 172, 179, 180

T

Tabagismo 102, 112, 159, 160, 162, 163, 164

X

Xiloglucano 8, 9, 10, 11, 12, 13

 **Atena**
Editora

2 0 2 0